



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_/2.019.

### **“DISPÕE SOBRE CRIAÇÃO DA MEDALHA E DIPLOMA “FIORI AMANTÉA E MÍCOLA CORAZZA”, NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE ITU, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”**

**Art. 1º.** Ficam instituídos, por esta Lei, o Diploma e Medalha “Fiori Amantéa e Mícola Corazza”, com os quais serão agraciadas, pela Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu, pessoas atuantes no meio espírita/umbandista no âmbito do município de Itu.

**Art. 2º.** O Diploma e a Medalha “Fiori Amantéa e Mícola Corazza” serão concedidos até o final do mês de Abril de cada ano, visto que o Dia Nacional do Espiritismo é comemorado no dia 18 de abril, em sessão solene da Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu.

**Art. 3º.** A indicação das pessoas contempladas com o Diploma e Medalha “Fiori Amantéa e Mícola Corazza”, ora instituída por esta lei, far-se-á por uma comissão de elementos representativos atuantes no meio espírita/umbandista. A comissão do Diploma e Medalha “Fiori Amantéa” será formada pelos seguintes Centros Espíritas/Umbandistas: Centro Espírita de Itu, Centro Espírita Cabaninha, Instituto Espírita de Itu, Associação Espírita Reviver e Nosso Lar. Já o Diploma e Medalha “Mícola Corazza” será formado pelos seguintes Terreiros de Umbanda: Centro de Umbanda Ogum Ramatis do Oriente, Tenda de Umbanda Cacique 3 Penas e Pai Thomé, Tenda Espiritual de Umbanda Caboclo Tabajara, Centro Espirita Pai Xangô e Templo de Umbanda São Sebastião, além de mais um Vereador especialmente designada pelo Presidente da Câmara, até o dia 15 de fevereiro de cada ano.

1º A Comissão Especial a que alude o presente artigo apresentará à Mesa da Câmara, até o dia 28 do mês de fevereiro, o nome das pessoas que serão agraciadas pela honraria criada por esta Lei.



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

§ 2º Tanto homens como mulheres poderão ser agraciados com o Diploma e Medalha “Fiori Amantéa” e Diploma e Medalha “Mícola Corazza”.

§ 3º Feita a escolha dos agraciados, a Mesa da Câmara elaborará o Projeto de Decreto Legislativo, dispondo sobre a concessão do Diploma e Medalha “Fiori Amantéa e Mícola Corazza”, devendo a propositura ser apreciada até o dia 20 de março de cada ano, considerando-se aprovada se receber votação favorável de  $\frac{2}{3}$  dos membros da Câmara.

§ 4º Os membros da comissão especial a que alude o presente artigo desempenharão suas funções honorificamente, e seus trabalhos serão considerados de relevância ao Município.

§ 5º Os agraciadas com o Diploma e Medalha “Fiori Amantéa e Mícola Corazza” em determinado ano, jamais poderão ser distinguidos novamente com tais honrarias.

§ 6º A Câmara de Vereadores da Estância Turística de Iturza manterá um registro dos Diplomas e Medalhas concedidos, em que constem os nomes dos agraciados, suas qualificações, número do Decreto Legislativo que o concedeu, data da outorga e outros dados julgados necessários.

**Art. 6º.** As despesas com a execução da presente Lei correrão à conta de verbas próprias consignadas no Orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Parágrafo Único - Os orçamentos futuros consignarão verbas específicas para a execução desta Lei.

**Art. 7º.** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 8º.** Revogam-se as disposições em contrário.

Plenário “Luiz Guido”, aos 08 de novembro de 2018.

**Rodrigo Oliveira Macruz**  
Vereador - PTB

**Manoel Monteiro Gomes**  
“Mané da Saúde”  
Vereador - PRB



**JUSTIFICATIVA**

**Senhor Presidente,**

**Nobres Vereadores.**

Foi numa manhã de 18 de abril que, na Galeria D'Orleans, na bela Paris, França, o honorável Allan Kardec levou a público a obra basilar da Doutrina Espírita – “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – e, de certa forma, oficializou o Espiritismo, o que resulta considerarmos esta data simbolicamente como o dia oficial de aniversário desta Doutrina.

Aqui no Brasil, 18 de abril é legitimamente declarado “Dia Nacional do Espiritismo”, conforme Decreto Lei 291/2007, por ocasião das comemorações do sesquicentenário de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” e, por conseguinte, do Espiritismo.

Em nosso país, é praticamente unânime afirmar que, o mais conhecido dos espíritas brasileiro, é o Sr. Francisco Cândido Xavier, o CHICO XAVIER.

Nasceu em Pedro Leopoldo, pequena cidade do estado de Minas Gerais, no dia 02 de Abril de 1910.



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

---

Filho de operário pobre e inculto, João Cândido Xavier, e de uma lavadeira chamada Maria João de Deus, Chico perdeu a mãe em 1915, quando tinha apenas 5 anos de idade.

O pai, passando por dificuldades, entregou alguns de seus nove filhos aos cuidados de amigos e parentes. Nos dois anos seguintes, Francisco foi criado pela madrinha e antiga amiga de sua mãe, Rita de Cássia, que pelas conhecidas histórias, surrava e maltratava o menino Chico, que numa demonstração de bondade, sempre dizia que ela era uma senhora boa, mas que tinha uma “necessidade” de surrá-lo.

Foi nessa época, que ele teve o primeiro contato com a mãe, enquanto orava no quintal da madastra. Sua mãe pediu-lhe que aguentasse os maus tratos, pois D. Ritinha era sua instrutora, de modo que ele deveria amá-la, já que ela o tornaria forte para as batalhas que enfrentaria.

Devido aos contatos com o mundo espiritual, em especial, com sua mãe, Chico Xavier era muitas vezes incompreendido, sendo tachado de possuído e sofreu muito por isso, tendo passado por várias provações. E apesar de tudo, ele mantinha uma intensa calma e benevolência com as pessoas, mesmo quando elas o tornavam motivo de chacota.

Quando Chico Xavier tinha nove anos, seu pai casou-se novamente com Cidália Batista, uma mulher boa e caridosa, que insistiu em juntar todos os filhos na mesma casa, a fim de cuidar deles. Ela tratou todos como se fossem seus, juntamente com outros seis filhos que teve desse casamento.

Por insistência de D. Cidália, Chico foi matriculado na escola pública, completando o curso primário em 1924, e não voltou mais a estudar.

Em 1927, com dezessete anos de idade, Chico perdeu a madrastra Cidália, e se viu diante da insanidade de uma irmã, que descobriu ser causada por um processo obsessivo.

No final de 1927 foi fundado o Centro Espírita Luiz Gonzaga, sediado na residência de seu irmão José Cândido Xavier onde as reuniões se realizavam as segundas e sextas-feiras.



No dia 08 de julho de 1927, Chico Xavier fez a primeira atuação no serviço mediúnico em público, e em 1931, passou a receber as primeiras poesias de "Parnaso de Além - Túmulo", que foi lançado em julho de 1932.

Em 1931, manifesta-se pela primeira vez o espírito Emmanuel que foi o seu protetor espiritual, que lhe preveniu que pretendia trabalhar muito a seu lado e por um longo tempo, mas que deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e lhe propôs mais três condições para este trabalho: “disciplina, disciplina, disciplina”.

Em 1932 foi publicado o “Parnaso de Além-Túmulo”, pela FEB – Federação Espírita Brasileira, com coletânea de poesias ditadas por espíritos de poetas brasileiros e portugueses, que obteve grande repercussão junto à imprensa e opinião pública brasileira. As críticas aumentavam ao se saber que o livro havia sido escrito por um modesto escriturário de armazém do interior de Minas Geral, que mal completara o primário. O espírito de sua mãe aconselhou-o a não responder aos críticos.

Neste período, Chico Xavier ingressou no serviço público federal, como auxiliar de serviço no Ministério da Agricultura, onde muitos anos depois se aposentou por invalidez, devido a problemas oculares.

Em 1943, surge uma nova entidade espiritual, assinando suas obras com o pseudônimo de André Luiz, responsável por uma magnífica coleção de onze livros, iniciada com a obra “Nosso Lar”.

Em parceria com o também médium Waldo Vieira, psicografou dezessete obras. Além da psicografia, também exerceu mediunidade de psicofonia, vidência, audiência, receitista, entre outras práticas.

Em 5 de janeiro de 1959, por motivos de saúde e sob orientação médica e dos Benfeitores Espirituais, Chico Xavier foi residir em Uberaba – MG, onde prosseguiu as atividades mediúnicas em reuniões públicas na Comunhão Espírita Cristã.

Foi nesta mesma época que teve início também à famosa peregrinação aos sábados, quando o bondoso médium, saindo da "Comunhão



Espírita-Cristã", visitava alguns lares carentes, levando-lhes a alegria de sua presença amiga, acompanhado por grande número de pessoas.

Ao longo de sua vida, Chico foi acusado diversas vezes de fraude ou viu seu nome envolvido em polêmicas que ele, calmamente, ignorava, deixando que o tempo cuidasse dos boatos e maledicências.

Seu trabalho sempre foi voltado à divulgação doutrinária e tarefas assistenciais, aliadas ao evangélico serviço do esclarecimento e reconforto pessoal aos que o procuravam.

Chico Xavier psicografou mais de 400 livros, cedendo todos os direitos autorais de seus livros para Organizações Espíritas e Instituições de Caridade desde o primeiro livro. Não aceitava dinheiro arrecadado com a venda de seus livros e vivia apenas com os proventos de sua aposentadoria.

Mesmo com a saúde debilitada, Chico Xavier prosseguiu na sua condição de um autêntico missionário de Jesus, continuando a comparecer às reuniões do Grupo Espírita da Prece, até que no dia 30 de junho de 2002, em Uberaba, Minas Gerais, Chico Xavier desencarnou em decorrência de parada cardiorrespiratória.

Conforme relato de amigos e parentes próximos, Chico teria pedido a Deus para morrer em um dia que os brasileiros estariam muito felizes, e que o país estaria em festa, por isso ninguém ficaria triste com seu desencarne.

O país festejava a conquista do penta campeonato da Copa do Mundo de futebol, no ano de seu falecimento.

No dia 02 de Abril de 2010, data em que Chico Xavier completaria 100 anos, estreou Chico Xavier – O filme, baseado na biografia “As Vidas de Chico Xavier”, do jornalista Marcel Souto Maior, dirigido e produzido pelo cineasta Daniel Filho.

Pessoas do Brasil inteiro, em todos os níveis sociais tem encontrado, no homem e médium Chico Xavier, o exemplo que necessitam para seu reajuste interior e crescimento espiritual, devido ao conhecimento, bondade e abnegação deste homem que é um presente de Deus para todos nós, enriquecendo-nos com os valores de exemplar



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

---

cidadão, que trouxe alento e conforto com suas mensagens psicografadas com palavras de paz e luz, amor e esclarecimento.

Vale ressaltar também que Chico Xavier, nunca deixou de atender uma pessoa pelo seu credo religioso. Ainda que espírita declarado, atendia a católicos, evangélicos, protestantes, agnósticos e quem quer que a sua porta batia solicitando ajuda.

Estima-se que no Brasil o espiritismo seja praticado por 3,8 milhões de pessoas. As ideias que darão origem ao espiritismo no Brasil remontam às primeiras experiências com o chamado "fluido vital" (magnetismo animal, mesmerismo) por parte dos praticantes da homeopatia, nomeadamente os médicos Benoît Jules Mure, natural de França, e João Vicente Martins, de Portugal, que chegaram ao país em 1840 e o aplicavam em seus clientes. Entre as personalidades que se interessaram pelo estudo do "fluido vital" destacam-se José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da Independência, também cultor da homeopatia e Mariano José Pereira da Fonseca (Marquês de Maricá), que, em 1844, publicou uma obra com ensinamentos de fundo espírita.

O grupo mais antigo desses estudiosos e praticantes constituiu-se no Rio de Janeiro, então capital do Império do Brasil, em torno da figura do médico e historiador Alexandre José de Mello Moraes, sendo integrado por Pedro de Araújo Lima (Marquês de Olinda), Bernardo José da Gama (Visconde de Goiana), José Cesário de Miranda Ribeiro (Visconde de Uberaba) e outros vultos do Segundo Reinado.

Após a consolidação do espiritismo kardecista, ocorreram o surgimento de inúmeras outras religiões. Dentre elas, o Umbandismo.

Para muitos, a Umbanda é a mais brasileira das religiões. Ainda que tenha alguns conceitos de religiões africanas, a constituição da Umbanda é originalmente brasileira. E também tem uma base influenciadora Kardecista. Por isso, podemos dizer que a Umbanda e o Espiritismo têm princípios similares e a mesma base filosófica.



## CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU

Para descrever melhor os conceitos, princípios e ensinamento da Umbanda, utilizaremos o Estudo Histórico de Alexandre Cumino: “Sete Linhas de Umbanda”.

“Se é preciso que eu tenha um nome, Me chame de Caboclo das Sete Encruzilhadas, Porque não haverão caminhos fechados para mim!”

Com estas palavras, no dia 15 de Novembro de 1908, se apresentou a entidade que, por meio de Zélio de Moraes, fundaria a Umbanda no Brasil.

Desde então, o número sete tem sido fundamental para entender a religião, de tal maneira que surge uma classificação, chamada de **Sete Linhas de Umbanda**, onde se acomodam Orixás, Santos, Anjos, Arcanjos e Entidades Espirituais, relacionando-se com cores, pedras, ervas, dias da semana, notas musicais e o que mais puder agrupar nesta escala.

Sete Linhas de Umbanda já foi um tema muito polêmico pois cada autor umbandista apresentava sua visão particular sobre quais e “quantas” seriam estas linhas.

Alguns foram inspirados e originais em suas versões, outros simplesmente adaptaram novos elementos ao que já existia sobre o assunto.

Podemos dizer que a origem das Sete Linhas de Umbanda está em Deus, no Setenário Sagrado ou Coroa Divina. No entanto é do interesse de todos os umbandistas, um resgate cultural e histórico da questão “Sete Linhas de Umbanda”.

Zélio não deixou nada escrito, mas, teve filhos e discípulos, se posso assim dizer, que falaram e ainda falam sobre a forma como o mesmo entendia as Sete Linhas de Umbanda.

O primeiro livro de Umbanda, que se tem notícia, publicado em 1933, chama-se O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda. Escrito por Leal de Souza, médium preparado por Zélio de Moraes, que nos apresenta as Sete Linhas de Umbanda desta forma:





## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

1a Linha de Oxalá: Jesus – branco; 2a Linha de Ogum: São Jorge – vermelho; 3a Linha de Euxoce: São Sebastião – verde; 4a Linha de Xangô: São Jeronimo – roxo; 5a Linha de Nhá-San: Santa Bárbara – amarela; 6a Linha de Amanjar:: N. S. da Conceição – azul e 7a Linha de Santo – preto.

Na explicação de Leal de Souza, a Linha Branca da Umbanda, é que se divide nestas Sete Linhas e que além da Linha Branca há a Linha Negra formada pelos Exus e que é tratada a parte.

A Sétima Linha é formada por espíritos egressos da Linha Negra e que trabalham principalmente no campo da demanda, de cortar trabalhos de Magia Negra.

Dona Lygia Cunha, Filha de Dona Zilméia de Moraes Cunha, neta de Zélio de Moraes e atual dirigente da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, afirmou que as Sete Linhas de Umbanda, segundo o Caboclo das Sete Encruzilhadas e Zélio de Moraes, são:

1: Oxalá – Branco; 2: Ogum – Vermelho; 3: Oxossi – Verde; 4: Xangô – Marrom ou Roxo; 5: Yemanjá – Azul Claro; 6: Iansã - Amarelo e 7: Exu – Preto.

O que se aproxima muito da leitura de Leal de Souza, na qual se inverte a posição de Iansã e Yemanjá, definindo a Linha de Santo agora como a Linha de Exu.

Em 1941 se realizou o **“Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda”**, onde foi apresentado um trabalho com o título: **“INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LINHA BRANCA DE UMBANDA”** “Memória apresentada pela Cabana de Pai Thomé do Senhor do Bomfim, na sessão dos 26 de Outubro de 1941, pelo seu Delegado Sr. Josué Mendes.”

Neste trabalho é apresentado um esquema da seguinte forma:



### **“A LINHA BRANCA DE UMBANDA E A SUA HIERARQUIA”**

“Os 7 Pontos da Linha Branca de Umbanda”:

1º Grau de iniciação, ou seja, o 1º Ponto: ALMAS; 2º Grau de iniciação ou 2º Ponto: XANGÔ; 3º Grau de iniciação ou 3º Ponto: OGUM; 4º Grau de iniciação ou 4º Ponto: NHÃSSAN; 5º Grau de iniciação ou 5º Ponto: EUXOCE; 6º Grau de iniciação ou 6º Ponto: YEMANJÁ; 7º Grau de iniciação ou 7º Ponto: OXALÁ.

São as mesmas Sete Linhas de Umbanda que aparece na obra de Leal de Souza, apenas em posições diferentes.

Pai Ronaldo Linares, que também conviveu com Zélio de Moraes, apresenta as Sete Linhas de Umbanda, fundamentado nos ensinamentos que recebeu do “Pai da Umbanda”. E afirma que “Zélio de Moraes esclareceu que destas Tendências originárias da Tenda Nossa Senhora da Piedade deveriam nascer as Sete Linhas de Umbanda e que seriam representadas por sete cores”. A saber:

“A primeira linha é caracterizada pela cor amarelo ouro bem clarinho e que seria a cor da Tenda de Santa Bárbara. O Orixá correspondente é INHAÇÃ. A segunda linha é caracterizada pela cor rosa, correspondente a Tenda Cosme e Damião. O Orixá correspondente é IBEJI. A terceira linha é caracterizada pela cor azul. Com vários Santos Católicos sincretizados com ela, a saber: Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora da Guia. O Orixá que corresponde é IEMANJÁ. A quarta linha é caracterizada pela cor verde, representando a Tenda São Sebastião. O Orixá correspondente é OXOSSE. A quinta linha é caracterizada pela cor vermelho, representando a Tenda São Jorge. O orixá correspondente é OGUM. A sexta linha é caracterizada pela cor marrom, representando a Tenda São Jerônimo. Seu Orixá correspondente é XANGÔ. A sétima linha é caracterizada pela cor violeta ou roxo, corresponde a Tenda de San’Ana. O Orixá correspondente é NANÃ. Finalmente temos a cor negra, corresponde a Tenda de São Lázaro (Nas Palavras de Ronaldo Linares). É a ausência da cor e da luz da vida. Zélio de Moraes explica que as cores branco e preto não fazem parte das sete linhas, pois o branco que é a presença da luz, existe em todas elas e o negro, que é



justamente a ausência da luz, está justamente na ausência delas”.

“O Santo Católico São Lázaro é sincretizado com o Orixá ABALUAÊ ou “OMULU. Este Orixá é conhecido ainda pelos nomes de XAPANÃ, ATOTÕ e BABALÚ.”

“O Orixá maior da Umbanda é OXALÁ. O Chefe para o qual convergem todas as linhas, assim perfeitamente identificado na invocação com Jesus Cristo.”

Pai Ronaldo Linares, pessoalmente, me falou já por diversas vezes que em conversa com Zélio de Moraes sobre as Sete Linhas de Umbanda, este teria lhe afirmado que ninguém havia entendido o que são estas Sete Linhas. E para defini-las afirmou que as mesmas podem ser entendidas em analogia com uma luz branca que ao passar por um prisma se decompõe em sete cores do outro lado. O que em nossa limitada visão se amolda perfeitamente na idéia de que Sete Linhas São Sete Vibrações da Luz Divina que se adapta ou se amolda as concepções mais variadas a cerca de nomes e formas de compreende-las; seja por meio de Cores, Anjos, Santos, Orixás ou Tronos de Deus.

Lourenço Braga, em 1942, publica o título “UMBANDA (magia branca) e QUIMBANDA (magia negra)”, apresentando pela primeira vez mais sete subdivisões para cada uma das linha. São Sete Linhas e quarenta e nove Legiões. Nas primeiras páginas ele esclarece:

“Trabalho apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Espiritismo, denominado Lei de Umbanda, realizado nesta cidade do Rio de Janeiro, entre 18 e 26 de outubro de 1941. Instado e auxiliado pelos guias espirituais, mercê de deus, resolvi escrever o presente livro sobre a Lei de Umbanda (Magia Branca) e sobre a Lei de Quimbanda (Magia Negra).”

Capítulo II - A LEI DE UMBANDA E A LEI DA QUIMBANDA:

“Não se deve dizer: “Linha de Umbanda”, mas sim,



“Lei de Umbanda”. Linhas são as 7 divisões de Umbanda.”

1a Linha de Santo ou de Oxalá: dirigida por Jesus Cristo; 2a Linha de Iemanjá: dirigida pela Virgem Maria; 3a Linha do Oriente: dirigida por São João Batista; 4a Linha de Oxóce: dirigida por São Sebastião; 5a Linha de Xangô: dirigida por São Jerônimo; 6a Linha de Ogum: dirigida por São Jorge; 7a Linha Africana ou de São Cipriano: dirigida por São Cipriano.

Aqui vemos que o autor coloca suas sete linhas muito próximas das sete linhas de Leal de Souza, que será o grande modelo copiado, alterado e adaptado pela maioria dos autores posteriores.

Lourenço Braga mudou a “Linha de Nha-San” por “Linha do Oriente” e definiu a “Linha de Santo” como “Linha Africana”.

Também apresenta o autor as Sete Linhas da Quimbanda:

Linha das Almas, Linha dos Caveiras, Linha de Nagô, Linha de Malei, Linha de Mossurubi, Linha dos Caboclos Quimbandeiros e Linha Mista.

Em 1955 o mesmo Lourenço Braga publica “UMBANDA E QUIMBANDA – VOLUME 2”, onde ele mesmo admite que: “venho agora, embora contraditando alguma coisa do que eu já havia escrito, levantar a ponta do véu mais um pouco”, completando na outra página, “Os brasileiros crentes de UMBANDA, em virtude da mentalidade implantada pelo catolicismo, procuraram dar aos ORIXÁS, chefes das 7 linhas, nomes de entidades cultuadas na Religião Católica”....“A verdade, porém, é que os ORIXÁS SUPREMOS, Chefes dessas linhas, em correspondência com os planetas e as cores, são os 7 arcanjos, os quais, mantém, entidades evoluídas, chefiando essas linhas, obedientes às suas ordens diretas, as quais nada têm a ver com os santos do Catolicismo...” Ficando assim:

Linha de Oxalá ou das Almas: Jesus – Jupter – Roxo; Linha de Yemanjá ou das Águas: Gabriel – Vênus – Azul; Linha do Oriente ou da



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

Sabedoria – Rafael – Urano – Rosa; Linha de Oxoce ou dos Vegetais: Zadiel – Mercúrio – Verde; Linha de Xangô ou dos Minerais: Orifiel – Saturno – Amarelo; Linha de Ogum ou das Demandas: Samael – Marte – Vermelho; Linha dos Mistérios ou Encantamentos: Anael – Netuno – Laranja.

A Novidade na obra de Lourenço Braga é apresentar Sete Subdivisões para cada uma das Sete Linhas de Umbanda.

Maria Toledo Palmer autora de “Chave de Umbanda”, 1949 e “A Nova Lei Espírita de Jesus”, 1953, recebeu em 1948 ordens do astral para fundar na terra “A Nova Lei Espírita: Jesus a Chave de Umbanda”. Apresenta as Sete Linhas das Sete Leis de “Jesus, A Chave de Umbanda”:

1: Céu; 2: Terra; 3: Água; 4: Fogo; 5: Mata; 6: Mar; 7: Almas.

Oliveira Magno autor dos livros “Umbanda Esotérica e Iniciática”, 1950, e “Umbanda e Ocultismo”, 1952, reconhece Leal de Souza como o primeiro autor de Umbanda, apresenta por sua vez as Sete linhas de Umbanda desta forma:

Oxalá, Iemanjá, Ogum, Oxosse, Xangô, Oxum e Omulu.

Observe que com relação as linhas de Leal de Souza, trocou apenas Nha- San por Oxum e Linha das Almas por Omulu.

Aluizio Fontenele, 1951, adotou ao pé da letra as sete linhas de Lourenço Braga. Sua inovação foi a de associar os nomes de Exus aos nomes dos “demônios” da Magia Negativa (Magia Negra ou Goécia) Européia. Começando um processo de demonização interna dos Exus de Umbanda.

Yokaanam publica em 1951, “Evangelho de Umbanda”. Obra polêmica, apresenta as Sete Linhas de Lourenço Braga e critica dizendo: “Eis o que os africanistas apresentam como UMBANDA! Mera confusão!”. Apresenta 7 Legiões que tem como patronos 7 “Orixalás”. Acima delas está o Paraninfo ou Patrono de Honra: Jesus –



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

“Oxalá” e abaixo como segue:

1a: São João Batista – “Xangô-Kaô” (Xangô maior), Rosa; 2a: Santa Catarina de Alexandria – “Yanci”, Azul; 3a: Custódio – Cosme e Damião – “Ibejês”, Branco; 4a: São Sebastião – “Oxóce”, Verde; 5a: São Jorge – “Ogum”, Vermelho Escarlata; 6a: São Jerônimo – “Xangô”, Roxo Violeta; 7a: São Lázaro – “Ogum de Lei”.

O autor faz algumas observações e afirma que a Legião de Santa Catarina – “Yanci” – era antes de N.S. da Conceição – “Yemanjá” que passou o comando para sua “legítima substituta”. Também observa que São Lázaro de modo algum pode ser confundido com “Omulu”, que na opinião dele é “rei da destruição, caveira, espírito do cemitério”.

Para cada uma destas Legiões, o autor apresenta seus correspondentes “Chefes de Falange” (Orixás), Guias-Chefes (Pequenos Orixás – Chefes de Divisões), Guias (Chefes de Grupos) e Guias Individuais.

Por Exemplo:

Legião de São Jorge – “Ogum” – (Patrono) Chefes de Falanges – “Orixás”: Caboclo Águia Branca – Ogum Mearim – Ogum Guerreiro – Ogum da Cruzada – Ogum Rei – Ogum do Oriente – Ogum do Mar – Ogum da Estrela – Ogum Menor – Ogum Mensageiro – Ogum do Hymalaia – Ogum do Deserto – Ogum da Campina – etc.

Guias Chefes: Ogum Rompe Mato – Sete Flexas – Caboclo Pena Vermelha – Caboclo Ipê – Caboclo Araxá – Caboclo Nanzan – Caboclo Pena Branca – Caboclo Mirim – Ogum da Lua – Ogum Megê – Ogum da Mata – Ogum Yara – Ogum Beira Mar – Ogum da Montanha – Ogum Sete Cachoeiras – Ogum Cavaleiro – Ogum do Congo – Ogum da Lagoa – Ogum da Angola – etc.

Guias: Caboclo Miramar – Caboclo Sete Caminhos – Caboclo Gurupí – Caboclo Vigilante – Caboclo da Lua – Caboclo Flexa de Ouro – Caboclo das Sete Espadas – Caboclo Tietê – Caboclo Araçá – Caboclo Rio Negro – Caboclo



Tupiniquim – Caboclo Tupiára – Caboclo Tocantins – Caboclo Solimões – Caboclo Araraquara – Caboclo Pirajá – Caboclo Paraguaçu – Caboclo Jaguaribe – etc.

Benjamim Figueiredo, fundador da Tenda Espírita Mirim, 1924 e Primado de Umbanda 1952. Apresentou sua forma de entender as Sete Linhas de Umbanda, inspirada pelo Caboclo Mirim, registrado em suas apostilas “Umbanda – Escola da Vida”, bem como publicada em 1961 no livro “Okê Caboclo”, como segue abaixo:

Oxalá, Ogum, Oxossi, Xangô, Ybeji, Yofá e Yemanjá.

W. W. da Matta e Silva, em 1956, publica seu primeiro título “Umbanda de Todos Nós”, onde apresenta sua versão para as Sete Linhas de Umbanda.

Acredita-se que Da Mata tenha sido profundamente influenciado pelos estudos Esotéricos realizados na Tenda Espirita Mirim, no Primado de Umbanda e dos demais grupos em que Benjamim também freqüentou. Da Mata faz surgir em sua obra os conceitos de AUMBANDÃ, apresentados pela Tenda Mirim no Primeiro Congresso de Umbanda, 1941, e traz as Sete Linhas de Umbanda iguais as do Benjamim/Caboclo Mirim, com o detalhe de que aqui Ybeji aparece como Yori e Yofá como Yorimá:

1a: Vibração Original ou Linha de Orixalá; 2a: Vibração Original ou Linha de Yemanjá; 3a: Vibração Original ou Linha de Xangô; 4a: Vibração Original ou Linha de Ogum; 5a: Vibração Original ou Linha de Oxossi; 6a: Vibração Original ou Linha de Yori; 7a: Vibração Original ou Linha de Yorimá.

Embora guarde semelhanças o autor critica as Sete Linhas de Lourenço Braga, assim como Yokaanam. Este autor não costumava citar suas fontes de forma adequada, como boa parte dos demais autores umbandistas, como observamos na teoria do AUMBANDÃ.

Em suas Sete Linhas, Matta e Silva, a exemplo de Lourenço Braga apresenta sete subdivisões para cada linha e rebaixa Oxum, Iansã e Nanã Buroque ao grau de Caboclas de Yemanjá, o que já havia sido feito, em parte por Lourenço



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

Braga.

Rubens Saraceni apresenta as Sete Linhas de Umbanda como “As Sete Vibrações de Deus”, afirmando que:

“Deus se manifesta de forma Sétupla nesta realidade humana”. “As Sete Linhas têm origem em Deus através do Setenário Sagrado”. “Cada um pode dar o nome que quiser, associar as Sete Linhas a Sete Orixás, Sete Santos ou a Sete Anjos, cada um fala de uma forma diferente, o que ninguém pode negar é que as Sete Linhas de Umbanda são as Sete Vibrações de Deus, que se manifesta em Sete Essências, Sete Elementos e em tudo o mais que Deus Criou”.

Explica que existem muitos Orixás, todos podem ser identificados ou associados às Linhas de Umbanda, no entanto a Criação Divina se estabelece por meio de uma Coroa Divina em que Sete Tronos Originais se manifestam através de Quatorze Tronos que se agrupam em Sete Masculinos e Sete Femininos correspondentes a Quatorze Orixás, dentro das Sete Vibrações, Essências, Sentidos e Elementos correspondentes:

1a Linha: Sentido da Fé e Elemento Cristalino - Orixás Oxalá e Logunan (Oyá-Tempo); 2a Linha: Sentido do Amor e Elemento Mineral - Orixás Oxum e Oxumaré; 3a Linha: Sentido do Conhecimento e Elemento Vegetal - Orixás Oxossi e Obá; 4a Linha: Sentido da Justiça e Elemento Fogo - Orixás Xangô e Iansã; 5a Linha: Sentido da Lei e Elemento Ar - Orixás Ogum e Egunitá; 6a Linha: Sentido da Evolução e Elemento Terra - Orixás Obaluayê e Nanã Buroquê; 7a Linha: Sentido da Geração e Elemento Água - Orixás Yemanjá e Omulú.

Há outros Orixás que, mesmo que não estejam aqui, ainda se agrupam da mesma forma. Por exemplo, junto de Oxossi estão os outros Orixás Vegetais como: Ossaim, Aroni e Logunedé. Junto de Omulu, está Iku (a morte). Junto de Oxalá, está Oxaguiã, Oxalufã, Obatalá, Orumilá-Ifá e etc.

Cada Orixá Maior comanda 7 Orixás Intermediários e cada um destes, comandam mais 7 Intermediadores ou regentes de nível. Abaixo destes, estão





todos os outros Orixás Naturais, Encantados e Caboclos que se manifestam na vibração deste ou daquele Orixá.

Ao expor este estudo, histórico e literário dos conceitos, apresentados por autores umbandistas sobre as “Sete Linhas de Umbanda”, tenho como objetivo, único e exclusivo, oferecer material para o estudo e / ou observação do que já se falou sobre o assunto.

Através deste estudo podemos comprovar as diferentes formas em que as Sete Linhas de Umbanda vem sendo apresentada desde sua origem, os livros das décadas de 40 e 50 são pouco acessíveis.

Encontramos entre os autores deste período, pessoas que se dedicaram e muito na intenção de entender e abordar os conceitos teológicos, doutrinários e ritualísticos da Religião de Umbanda, mesmo sem uma bibliografia sólida.

Não temos como objetivo apontar este ou aquele autor em graus de acerto ou erro, mas apenas mostrar o que alguns autores pensaram sobre 7 Linhas da Umbanda, deixando registrado toda a história da umbanda no Brasil, juntamente com as suas diretrizes, princípios, conceitos e filosofia.

Por fim, As Sete Linhas de Umbanda de Lourenço Braga, é a primeira a identificar as “Legiões” ou subdivisões de cada uma das Sete Linhas. Embora Leal de Souza já tenha comentado que as linhas tinham subdivisões e não as identificava.

Leal de Souza também citava Entidades Orientais, mas não identificava como “Linha do Oriente”, o que será um diferencial na forma de interpretar as Sete Linhas, na visão de Lourenço Braga.

No Livro “Umbanda e Quimbanda”, **1942**, na página 9 deste livro encontramos: Capítulo I DIVISÃO DO ESPIRITISMO:

“Devemos dividir o Espiritismo, como ele é, na



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

verdade, em três partes, a saber:

Lei de Kardec: Espiritismo doutrinário, filosófico e científico;

Lei de Umbanda: Espiritismo – Magia Branca;

Lei de Quimbanda: Espiritismo – “Magia Negra.”

Faz ainda uma observação no capítulo A LINHA DE SANTO OU DE OXALÁ”

A linha de Santo ou de Oxalá é constituída por espíritos de várias raças terrenas, entre eles, os pretos de Minas, pretos da Bahia, padres, frades, freiras e espíritos que, quando na Terra, tiveram grande sentimento católico. Os chefes das Legiões e das grandes falanges são espíritos conhecidos no catolicismo com o nome de Santos, tais como sejam:

1. Legião de Santo Antônio; 2. Legião de São Cosme e São Damião; 3. Legião de Santa Rita; 4. Legião de Santa Catarina; 5. Legião de Santo Expedito; 6. Legião de São Benedito; 7. Legião de Simirômba (Frade) São Francisco de Assis.

As falanges grandes e pequenas de espíritos desta Linha, infiltram-se entre as Linhas da Lei de Quimbanda com o propósito de diminuir a intensidade do mal por eles praticado e habilmente arrastá-los para a prática do bem e por este motivo, verificamos muitas vezes, nos trabalhos de Magia Branca aparecerem elementos ou falanges da Magia Negra e vice-versa.

### **A LINHA DE IEMANJÁ**

A Linha de Iemanjá chefiada por Santa Maria, mãe de Jesus Cristo, é constituída da seguinte forma:

1. Legião das Sereias – Chefe Axún ou Oxún; 2. Legião das Ondinas – Chefe Naná ou Nana Burucú; 3. Legião das Caboclas do Mar – Chefe Indaiá; 4. Legião das Caboclas dos Rios – Chefe Iara; 5. Legião dos Marinheiros – Chefe



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

Tarimá; 6. Legião dos Calunguinhas – Chefe Calunguinha; 7. Legião da Estrela Guia – Chefe Maria Madalena.

A missão dessas falanges é proteger os marinheiros, fazer as lavagens fluidificas dos diferentes ambientes, de encaminhar no espaço os irmãos que desejarem progredir, amparar na Terra, em geral, as criaturas do sexo feminino e de desmanchar os trabalhos da Magia Negra feitos no mar ou nos rios e de fazer trabalhos para o bem, em prol daqueles que de tal necessitarem.

### **A LINHA DO ORIENTE**

A Linha do Oriente que é chefiada por São João Batista, é constituída pelas seguintes Legiões:

1. Legião dos Indús – Chefiada por Zartú;
2. Legião de Médicos e Cientistas – Chefiada por José de Arimatéia e bafejada pelo Arcanjo Rafael;
3. Legião de Árabes e Marroquinos – Chefiada por Jimbaruê;
4. Legião de Japoneses, Chineses – Chefiada por Ori do Oriente;
5. Legião dos Egipcianos, Aztecas, Mongóis e Esquimós, Incas e outras raças antigas – Chefiadas por Inhoarairi, Imperador Inca antes de Cristo;
6. Legião dos Índios Caraíbas – Chefiadas por Itaraiaci;
7. Legião dos Gauleses, Romanos e outras raças européias – Chefiada por Marcus I – Imperador Romano.

São falanges de caridade; são incumbidas de desvendar aos habitantes da Terra coisas para eles desconhecidas; são os grandes mestres do ocultismo (Esoterismo – Cartomancia – Quiromancia – Astrologia – Numerologia – Grafologia – etc.) – Magia Mental e Alta Magia.

### **A LINHA DE OXÓCE**

A Linha de Oxóce, chefiada por São Sebastião, é constituída por legiões de espíritos com a forma de caboclos e assim temos:

1. Legião de Urubatão;
2. Legião de Araribóia;
3. Legião do Caboclo das Sete Encruzilhadas;
4. Legião dos Peles Vermelhas – Águia Branca;
- 5.



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

Legião dos Tamoios – Grajaúna; 6. Legião da Cabocla Jurema; 7. Legião dos Guaranis – Araúna.

São falanges de caridade, doutrinam os irmãos sofredores, desmancham trabalhos de magia Negra, fazem curas, aplicam a medicina hervanária, dão passes, etc.

### **A LINHA DE XANGÔ**

A Linha de Xangô, São Jerônimo, por ele mesmo chefiada, é a Linha da Justiça. Esta Linha é composta das seguintes Legiões:

1. Legião de Inhasã; 2. Legião do Caboclo do Sol e da Lua; 3. Legião do Caboclo da Pedra Branca; 4. Legião do Caboclo do Vento; 5. Legião do Caboclo das Cachoeiras; 6. Legião do Caboclo Treme-Terra; 7. Legião dos Pretos – Quenguelê.

É o povo da caridade e da justiça, dá a quem merece, pune com justiça, ampara os humildes, eleva os humilhados, desmancha trabalhos fortes de Magia Negra, etc.

### **LINHA DE OGUM**

A Linha de Ogum, São Jorge, é dividida em sete Legiões, cujos chefes têm o nome de Ogum, seguido de um sobre nome especial; assim temos:

1. Ogum Beira-Mar; 2. Ogum Rompe-Mato; 3. Ogum Iara; 4. Ogum Megê; 5. Ogum Naruê; 6. Ogum de Malei; 7. Ogum de Nagô.

Esta é a Linha dos grandes trabalhos de demanda, exerce grande predomínio sobre os quimbandeiros e age em vários setores, conforme o nome deles indica. Ogum Beira-Mar nas praias; Ogum Iara nos Rios; Ogum Rompe-Mato nas matas; Ogum Megê, sobre a Linha das Almas; Ogum de Malei, sobre a Linha de malei, - povo de Erú (Exu); Ogum de Nagô, sôbre a Linha de Nagô – povo de Ganga.



### **LINHA AFRICANA OU DE SÃO CIPRIANO**

Linha Africana da Lei de Umbanda é composta de espíritos de pretos de várias raças, como sejam:

1. Legião do Povo da Costa – Pai Cabida (Cabinda); 2. Legião do Povo do Congo – Rei do Congo; 3. Legião do Povo de Angola – Pai José; 4. Legião do Povo de Benguela – Pai Benguela; 5. Legião de Moçambique – Pai Jerônimo; 6. Legião do Povo de Loanda – Pai Francisco; 7. Legião do Povo de Guiné – Zun-Guiné.

São os grandes feiticeiros de Umbanda, fazem importantes trabalhos de Magia, usando todos os rituais, porém com o fito de fazer o bem. Os componentes dessa falange infiltram-se com grande facilidade entre os quimbandeiros, causando muitas vezes confusão aos filhos da Terra. Os espíritos desta Linha gostam muito de conversar com os filhos da Terra e nessas ocasiões costumam dizer Umbanda tem fundamento e fundamento de Umbanda tem Mironga.

Neste mesmo Livro, “Umbanda e Quimbanda”, Lourenço Braga define a “LEI DE QUIMBANDA E AS SUAS SETE LINHAS”.

O próprio Lourenço Braga fez alterações em suas Sete Linhas ao longo do tempo, ao que podemos concluir que nem Lourenço Braga concorda com Lourenço Braga, quando comparamos “Umbanda e Quimbanda” Volume 1, com o Volume 2. Abaixo algumas novidades que aparecem no volume 2:

“O Sol exerce influencia sobre os 7 planetas e a lua recebe influência dos 7 planetas” Cita ainda o autor que: “A Linha de Oxalá ou das Almas, chefiada indiretamente por São Miguel e diretamente por Jesus, possui 7 Legiões chefiadas por um Anjo (Lilazio)” onde surgem 7 anjos identificados por cores, atuando junto dos chefes de cada linha, a saber:

1. Jesus – Anjo Lilazio – Luz roxo claro brilhante; 2. Gabriel – Anjo Luzanil – Luz azul claro brilhante; 3. Rafael – Anjo Rosânio – Luz rosa claro brilhante; 4. Zadiel – Anjo Ismera – Luz verde claro brilhante; 5. Orifiel – Anjo Auridio –



Luz ouro claro brilhante; 6. Samael – Anjo Rubrion – Luz vermelho claro brilhante; 7. Anael – Anjo Ilirium – Luz branca brilhante.

Como forma de homenagear ituanos desbravadores no meio espírita e umbandista, é que surgiu a proposta da criação desta honraria. Apresentamos abaixo uma breve apresentação de Fiori Amantéa e Mícola Corazza, que demonstra a importância e colaboração de cada um deles para com a sociedade espírita e umbandista de Itu.

### **UM BREVE RELATO DE FIOR AMANTÉA**

Fiori Amantéa nasceu em Taquaritinga, aos 16 de janeiro de 1908. Militar, foi transferido de Tupã, para o 2º Regimento de Obuses 105, o então quartel de Itu, em 1948, vindo com a esposa, Sra. Valéria Tabachi Amantéa e três de seus filhos, Ciro, Newton e Nelson (falecido), sendo que um deles, José do Carmo, viria mais tarde, por adoção. Segundo relatos de seu filho Ciro, ele dizia ter Fiori Marcelo Amantéa “Fora da caridade, não há salvação” 68 ITU: presenças ilustres sido alertado pelo seu “guia” que iria para uma “terra estranha”, (leia-se “estranha” no sentido de “diferente”).

Este termo tinha a ver com a natureza nitidamente católica da cidade e isto ele só entendeu após a mudança. Amantéa, no entanto, respeitava isto e nunca criticou nenhuma religião, mesmo tendo conhecimento de que não era bem visto por muitos, após fundar um Centro Espírita na cidade.

Conheceu o Espiritismo no Rio de Janeiro, na Sociedade Espírita “Cabana de Antonio de Aquino” e percebeu que poderia, em Itu, pôr em prática sua ideia de fundar uma Instituição Espírita, como antes já havia feito de forma temporária em Tupã.

Assim nasceu a “Cabaninha Antônio de Aquino”, dedicada ao desenvolvimento e prática da mediunidade psicográfica e assistência caridosa. Ainda nos relatos de seu filho Ciro, ele costumava dizer que “Religião não salva ninguém; se alguma coisa nos salva são os atos que praticamos”.

Caridoso sempre, ele mantinha na Rua Santa Rita o



Orfanato “Lar de Jesus - O Sol dos Sóis”, onde as crianças abandonadas eram acolhidas com carinho por ele e sua esposa, sendo cuidadas com a ajuda de voluntários. Dona Valéria, (nascida em Taquaritinga, SP, aos 28 de maio de 1913), “foi o sustentáculo das realizações de meu pai em Itu”, disse carinhosamente, seu filho José do Carmo, “tendo sido a mantenedora da campanha “enxoval dos pobres”, para a qual produzia e organizava esses enxovais, com sacrifício de suas horas de descanso; campanha que continua até hoje, sessenta e sete anos depois”.

Em época de Natal, era conhecida na cidade, a luta do Cel. Amantéa para dar às crianças carentes um brinquedo, a fim de que também tivessem direito a essa alegria. Seus filhos, ainda pequenos, faziam a distribuição dos panfletos do “Natal dos Pobres”. As enormes filas defronte ao Orfanato no dia de Natal eram motivo de alegria para o seu coração.

Ao lado, funcionava a “Cabaninha Antonio de Aquino”, a casa espírita fundada por ele com a ajuda de colaboradores em 25 de dezembro de 1948 e que até hoje é mantida na cidade, com Fiori Marcelo Amantéa 69, objetivo do estudo e divulgação da doutrina espírita, através de palestras e atendimento às pessoas necessitadas de auxílio material e espiritual.

Mais tarde, às suas expensas, foi construída no fundo de sua casa (na Rua Santa Rita, 1471), a primeira sede da Cabaninha. E, depois, a sede com frente para a Rua Benjamin Constant. José do Carmo enfatiza: - “o pai reservava uma porção do seu soldo para a manutenção de suas atividades doutrinárias e de assistência social.

Frequentava diariamente a piscina da Associação Atlética Ituana e no Regimento Deodoro, sendo responsável pelo Departamento Esportivo durante sete anos. José do Carmo, contou-nos que o Cel. Amantéa fez o Curso de Educação Física, na Escola de Educação Física do Exército e por esse motivo sempre defendeu o esporte, principalmente a natação, como um dos caminhos para a manutenção da boa saúde e do afastamento dos jovens das drogas.

Fazia anualmente uma campanha antidrogas com apoio do esporte, ao nadar cinco mil metros, nos dias de aniversário da cidade (2 de fevereiro), em uma raia da piscina da Associação Atlética Ituana, especialmente reservada para ele.



Deixou a carreira militar, onde poderia ter progredido, em prol de suas atividades no Espiritismo e na caridade.

Nos anos 80, o então vereador Inaldo Lepsch propôs, e a Câmara Municipal aprovou, o Título de Cidadania Ituana ao casal Fiori e Valéria. Em 1995, aos oitenta e sete anos de idade, faleceu em Itu, ou desencarnou este espírito bondoso, que amou a cidade e nela plantou tantas sementes do bem, deixando em muitos corações, sentimentos sinceros de gratidão. Em vida, enaltecia a ajuda da esposa dedicada em todas as suas conversas com amigos, creditando a ela os méritos pelo trabalho desenvolvido. Ela, que mesmo tendo contraído câncer em 1963, doença que permaneceu até a sua morte, era quem cuidava das crianças do orfanato, quem distribuía parte das refeições diárias de sua família para os pedintes no portão da sua casa.

Após o falecimento do Cel. Amantéa, D. Valéria, com a ajuda do filho Ciro continuou a conduzir o orfanato, até a sua morte, em 1996, aos oitenta e três anos. Com as palavras de seu filho José do Carmo, fechamos o perfil do Cel. Amantéa, narrando parte do início de seu caminho neste mundo: “O espírito de iniciativa e de empreendedor, penso eu, começou com o fato do meu pai ter fugido de casa, ainda adolescente, para evitar, o que era costume na época, ficar na lavoura com a família.”

### **BREVE RELATO SOBRE MICOLA SERATTI CORAZZA**

Micola Seratti Corazza nasceu na cidade de Salto no dia 26 de novembro de 1932, foi a oitava e última filha de uma família de imigrantes italianos.

Casou-se com Roque Corazza, também filho de imigrantes italianos, no dia 10 de julho de 1951, aos dezenove anos de idade, vivendo durante 55 anos até o seu falecimento em novembro de 2006.

Micola e Roque tiveram quatro filhos (Edson, Dimas, Vitor e Ademir) e adotaram duas meninas (Vera e Andréia). Tiveram 11 netos e 6 bisnetos. Impossível não lembrar e citar Ana Maria Pandini de Moraes, que chegou como empregada doméstica, morou mais de vinte anos com família e foi a fiel escudeira de Dona Micola. Morreu precocemente em junho de 2006.





Os primeiros sinais de espiritualidade apareceram quando Micola tinha seis anos. Era uma criança inquieta, dormia mal, falava durante o sono, ouvia vozes e frequentemente via um vulto ao seu lado. Começou a ter a visão de um homem de turbante branco, com uma pedra brilhante, cujo rosto não era visível de tanta luz que havia ao seu redor. Já casada, sentia vergonha de contar essas coisas ao seu marido, mas se surpreendeu quando Roque confessa que tinha muitos pesadelos e a visão de uma pessoa que entrava no quarto todas as noites.

Micola decidiu então, fazer Yoga, completou o curso e ministrou aulas durante muitos anos. Muito confusa, através de uma amiga, procurou o Frei Albino Arese, em São Paulo. Foi submetido a vários testes e a conclusão foi que era dotada de mediunidade.

Micola tinha grande capacidade para aprender, embora tenha estudado até a terceira série, participou de um curso de parapsicologia e revelou facilidade de entrar em contato com a mente das pessoas.

Cansada de sofrer e cheia de dúvidas rogou ao Menino Jesus de Praga, para que se tivesse que trabalhar com a sua mediunidade que um sinal viesse através de um dos seus filhos. No mesmo dia, antes da meia noite seu filho Vitor, saiu da cama gritando, pedindo socorro e dizendo que estava se afogando. Estava com os olhos arregalados, já sem voz e ficando roxo. Micola colocou-o em seu colo, o benzeu e logo se acalmou, quando o quarto filho, Ademir, começou a gritar da mesma forma, também com os olhos arregalados. Micola acalma seu filho vira-se ao seu marido e diz: “Sua mulher, de hoje em diante, vai praticar a caridade para todos os que precisarem dela, porque foi escolhida por Deus”.

Micola continuou procurando mais provas sobre sua espiritualidade. Em São Paulo foi a um centro espírita pela primeira vez e a mãe de santo afirmou que ela era médium.

Ainda duvidando, procurou outros centros espíritas. Em Ibiúna foi colocada em primeiro lugar na corrente de médiuns (a Umbanda tem uma



hierarquia, como todas as religiões) e incorporou um guia de forma inconsciente. A mãe de santo revelou que Micola tinha um mentor indiano, curador e que falava uma língua diferente.

Inicialmente as pessoas que procuravam Micola eram atendidas na sua casa, em seu quarto. O seu mentor era Ramatis, um indiano. O número de pessoas que a procuravam começou a aumentar e seu marido construiu um salão nos fundos da casa, onde atendeu por diversos anos. O local ficou pequeno e as sessões de atendimento foram transferidas para um enorme salão, onde funcionava uma oficina mecânica do seu marido. Nesse período oficializou-se o Centro Espírita Ogum Ramatis do Oriente.

Decidiu separar sua residência dos trabalhos espirituais e para melhorar a qualidade dos atendimentos, alugaram um grande salão na Rua Paula Souza.

A sede própria foi construída com a dedicação de Micola e Roque, e a colaboração dos médiuns, amigos, personalidades da cidade de Itu e região, políticos, enfim pessoas que acreditaram no poder de fazer o bem, finalidade do Centro Espírita.

Apesar de ter se dedicado à Umbanda por toda a sua vida, Micola sempre teve interesse pelo Kardecismo. Com o passar dos anos e com o auxílio de médiuns interessados nessa prática, iniciaram a atender as pessoas necessitadas também em trabalhos voltados à prática Kardecista.

Micola, juntamente com todos seus colaboradores, realizava todos os anos um Natal com comes e bebes e distribuição de alimentos e brinquedos para as famílias carentes.

Durante muitos anos preparou e distribuiu enxoval para diversas gerações de gestantes.

A dimensão dos trabalhos espirituais de Dona Micola atravessaram o oceano, a partir da graça alcançada por uma senhora portuguesa que acabou indicando o tratamento para outros conterrâneos. Foram mais de dez viagens financiadas pelos portugueses para ter Dona Micola trabalhando espiritualmente em terras lusitanas.



Lançou dois livros: “Minha vida, um treinamento para Felicidade” e “Umbanda para a paz”. Para o seu marido escreve na contracapa do primeiro livro: “A você Roque, com grande amor e carinho de sua esposa que muito te ama. O amor transforma as religiões numa única estrada ligando ao infinito amor de Deus”.

Com o falecimento de Ana em junho de 2006 e de Roque em novembro do mesmo ano, Micola perdeu a sua fiel escudeira e o grande companheiro de toda sua vida, o pilar incansável, um homem que foi sempre o suporte, a base e o palco para o desenvolvimento espiritual de sua esposa.

Micola faleceu no dia 29 de setembro de 2015. Nos últimos anos de vida mostrava-se muito interessada pelo Kardecismo. Mente inquieta, pensamento veloz, as vezes asperamente, sincera, incrivelmente menina, vaidosa, gulosa e extremamente engraçada. Micola era uma mulher aberta a outras manifestações religiosas, repleta de fé e cheia de dúvidas. Esse período efervescente acabou culminando, após a sua morte, na abertura do “Irmão da Luz em Jesus”, uma instituição religiosa fundada por um grupo de médiuns oriundos dos seus ensinamentos, com finalidades de caridade, crescimento espiritual e multireligiosidade.

Talvez toda essa história tenha como motor os ensinamentos de Emmanuel, que sempre recomendava a Francisco Cândido Xavier: Disciplina, disciplina e disciplina.

Micola tinha uma luz particular, singular, uma luz que emana, irradia, uma mulher carismática, simples e refinada, pudica e ao mesmo tempo debochada, acolhedora, sincera, com uma fé incontestável e soltava, não raramente alguns palavrões. Carregava um pouco do sacro, mas era humana.

Dona Micola ainda aprende, ainda doa, ainda vive.

Por fim, é de total importância que se deixe claro que tal propositura retrata aspectos importantes do sentimento republicano e da própria democracia,



## **CÂMARA DE VEREADORES DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ITU**

como: a tolerância religiosa, o instituto do estado laico, o respeito as diferentes diferenças, dentre outros.


Dentro dessa linha de pensamento, contamos, com muita honra e todo o merecimento, com inúmeros outros Diplomas e Medalhas de cunho religioso nessa Casa de Leis, seja Católico ou Evangélico.

E porquê não termos uma honraria espírita?

Nós representamos toda a população de Itu, independente de sua religião, credo, cor, raça e acreditamos que ficou nítido e notório que, tanto a Sra. Mícola Corazza, como o Sr. Fiori Amantéa, deixaram um legado dos mais nobres, sustentado em relevantes trabalhos para a cidade de itu.

Diante do exposto, é pertinente a aprovação da presente propositura, que poderá agraciar significativa e elevada parcela do espiritismo ituano, tendo, portanto, um alto alcance social e, ainda, reconhecendo o elevado espírito público que norteia as deliberações desta egrégia e colenda Casa de Leis, e, ainda encarecendo os bons préstimos dos nossos pares, é que confiamos na sua aprovação de forma unânime.

Plenário “Luiz Guido”, aos 06 de maio de 2019.

  
**Rodrigo Oliveira Macruz**  
**Vereador - PTB**

  
**Manoel Monteiro Gomes**  
**“Mané da Saúde”**  
**Vereador - PRB**